

# LIVROS INFANTIS COMO SUPORTE NO ENSINO/APRENDIZADO DE LÍNGUA INSTRUMENTAL

Rosiane XYPAS  
Universidade Federal de Campina Grande

**Resumo:** O ensino/aprendizagem do francês instrumental releva tanto dos conhecimentos de estratégias de aprendizagem (CYR, 1999) quanto da língua estrangeira estudada. Ora, como ensinar o francês instrumental de maneira criativa e lúdica? Nossa hipótese consiste em iniciar a compreensão e leitura de FLE pelo conhecimento prévio (KOCH E ELIAS, 2011; KLEIMAN, 2006), passando pela intercompreensão (COURTILLON, 2003; CUQ, 2003;) e apoiando-nos na língua materna do aprendiz (CASTELLOTTI, 2001, COURTILLON, 2003). Para tal, utilizamo-nos de leitura de títulos e contracapas de diversos livros infantis.

**Palavras-chave:** Compreensão e leitura. Francês Instrumental. Imagens. Livros infanto-juvenis. Língua materna e estrangeira.

**Résumé :** L'enseignement/apprentissage du français instrumental relève aussi bien des connaissances des stratégies d'apprentissage (CYR, 1999) que de la langue étrangère étudiée. Or, comment enseigner le français instrumental de façon créative et ludique? Notre hypothèse consiste à développer la compréhension et la lecture du français comme langue étrangère (FLE) par l'intercompréhension (COURTILLON, 2003; CUQ, 2003;) qui s'appuie sur la langue maternelle de l'apprenant (CASTELLOTTI, 2001, COURTILLON, 2003). Pour cela, nous avons choisi de travailler sur l'exploitation pédagogique de titres, de couvertures et de quatrième de couvertures appartenant à divers livres de la littérature de jeunesse française.

**Mots-clés :** Compréhension et lecture. Français instrumental. Images. **Littérature de jeunesse** Langue maternelle

## 1 Introdução

O Francês Instrumental (doravante FI) aparece na França nos anos 70 tendo como objetivo acelerar o processo de ensino/aprendizagem de compreensão escrita devido a uma demanda comunicativa profissional de um público adulto. (Cuq, 2003; 2005; Porcher, 1995; Barthélemy e al, 2011). Sabe-se que o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas- QECRL, (2001) preconiza o desenvolvimento de quatro competências de base: ler, ouvir, falar e escrever. Mas, nas universidades brasileiras, o ensino da língua francesa para determinados grupos específicos de estudantes, visa ao desenvolvimento da competência da Compreensão escrita em detrimento das outras.

Em didática de língua francesa como língua estrangeira (doravante FLE), a terminologia pode variar: tem-se o francês com objetivos específicos, conhecido como

(FOS); o francês instrumental, conhecido como (FI) e mais recentemente, o francês com objetivos universitários, conhecido como (FOU). Entretanto, a terminologia mais usada nas universidades federais brasileiras ainda é Francês Instrumental, e é essa a adotada neste trabalho.

O aprendizado da leitura e compreensão em língua estrangeira (doravante CLLE) no Brasil abrange inúmeras áreas e releva de um grande desafio tanto para o mediador quanto para o aprendiz. Por um lado, a elaboração de materiais didáticos demanda paciência e rigor na escolha e na exploração pedagógica dos mesmos. Por outro lado, no que concerne ao estudante, implica dizer que ele deverá saber afrontar o novo e gerir suas dificuldades.

Vale ressaltar que o ensino da CLLE foi feito em pouco espaço de tempo, numa carga horária de trabalho no total de 135 horas-aula no semestre 2011.2 com a turma de Letras Vernáculo e de História. Destacamos ainda que mais de 97% dos estudantes dos cursos acima citados nunca tiveram aula de língua francesa durante toda sua aprendizagem escolar nem universitária. Para as realizações das tarefas, criamos um vasto *corpus* composto de várias capas de livros infantis de nosso acervo pessoal, a saber, *Le loup sentimental* ; *C'est moi le plus fort* ; *Le Loup et les sept chevreaux* ; *Le loup est revenu* ; *Le loup est les sept cabris* ; *Le déjeuner des loups* ; *Docteur loup*; *Loup, loup y es-tu?*

O fundamento teórico que nos orienta neste trabalho é que nossos estudantes devem se conscientizar da importância da utilização de estratégias de aprendizagem a ser utilizadas, a saber, cognitivas, metacognitivas e sócio-afetivas; devem saber o valor da intercompreensão vendo-a como alicerce nas passagens entre a língua materna (LM) de nossos estudantes, a saber, o Português do Brasil e a língua estrangeira (LE) aprendida, a saber, a língua francesa ambas de origem latina.

Neste artigo, vamos destacar o lugar da intercompreensão e o valor da língua materna no ensino/aprendizagem da compreensão e leitura em língua estrangeira e apresentaremos os resultados do estudo feito nos títulos e contracapas de livros-infantis como suporte no desenvolvimento da CLLE.

## **2 As didáticas de línguas estrangeiras: o valor da língua materna e do conhecimento prévio no desenvolvimento da CLLE.**

O ensino de línguas estrangeiras preconiza quatro habilidades a serem desenvolvidas pelo aprendiz: ler, compreender, falar e ouvir. Mas vamos nos deter aqui

na competência da compreensão de textos escritos em língua francesa. Primeiramente, perguntamos que importância tem o desenvolvimento desta habilidade para os aprendizes de língua instrumental? No Quadro Europeu Comum de Referências de Línguas (doravante QECRL, 2001), no que diz respeito às competências gerais individuais, particularmente no conhecimento declarativo, podemos ler que “toda comunicação humana depende de um conhecimento partilhado do mundo.” (QECRL, 2001, p. 31).

A compreensão de textos escritos em língua estrangeira deveria ser uma atitude de predisposição a ultrapassar o desconhecido e adentrar-se nele, modificando-se. Por que meios, então, se dá este processo? Apostamos que através de leituras e de atividades que levem o aprendiz a ampliar seu modo de vida e conceitos de mundo abraçando a dimensão social da linguagem.

Não se pode pensar em representação de mundo sem a presença e a relevância da própria língua materna do estudante. A influência desta na leitura e compreensão da língua francesa pode favorecer seu desenvolvimento porque “as marcas morfológicas em seu discurso são muito mais frequentes (mesmo se cheias de falhas) que nos [aprendizes] eslavos ou os germânicos” (apud, 2009, p.13)<sup>1</sup>. Mas, as desvantagens concernentes aos recursos da aproximação/distanciação se contam igualmente na aquisição da CLLE se a língua materna sendo próxima – que é o nosso caso - se tornar “elemento perturbador, tornando-se um filtro, ou pior [sendo vista] como um obstáculo à apropriação da segunda língua.” (CASTELLOTTI, 2009, p. 69)<sup>2</sup>.

O conhecimento prévio constitui um acervo precioso onde o olhar do aprendiz a partir de sua experiência de vida poderá alcançar entendimentos e compreensões sempre mais amplos. Com o recurso do conhecimento prévio, o aprendiz não estará voltado apenas para os elementos linguísticos e comunicativos da língua estudada, ele será forçado a dar um voo mais alto a fim de atingir áreas as mais recônditas de seu cérebro, revivendo experiências vividas desde sua mais tenra idade criando um elo entre o que ele já sabia, ou seja, o adquirido e o que se está por vir.

As conexões entre o adquirido e o que se está por adquirir são duas forças contrárias e complementares ao mesmo tempo e necessárias à construção de sentidos. É a isso que chamamos tornar-se sujeito-leitor ativo. Esse conhecimento prévio ou de

---

<sup>1</sup> (...) les marques morphologiques sont beaucoup plus fréquentes (même si fautives) dans leurs discours en langue cible que chez les Slaves ou les Germaniques. (Tradução nossa).

<sup>2</sup> (...) La langue première, considérée comme un élément perturbateur, devient au mieux un filtre, au pire un obstacle à l'appropriation d'une seconde langue. (Tradução nossa).

mundo explorado “refere-se aos conhecimentos gerais sobre o mundo - uma espécie de *thesaurus* mental – bem como a conhecimentos alusivos a vivências pessoais e eventos espacio-temporalmente situados (...)” (KOCH; ELIAS, 2011, p.42).

Explorando seus conhecimentos de mundo, os estudantes munidos e plenos de representações linguístico-culturais elaborados *em e pela* língua materna deles têm a influência positiva da língua materna na aquisição da CLLE porque “é a partir de dados disponíveis da língua que se aprende que se elaboram as hipóteses sucessivas que (...) permitem ao aprendiz avançar em seu aprendizado.” (apud, 2001, p. 72).

### **3 O papel da intercompreensão no desenvolvimento da CLLE: língua portuguesa e língua francesa divergências e convergências**

Observamos durante a análise do processo de aquisição da CLLE que o uso da língua materna foi intenso graças ao uso recorrente do processo da intercompreensão. Definimos este recurso como possibilidades de acelerar a compreensão escrita entre línguas vizinhas, próximas, colaterais e se referem às línguas que apresentam uma intercompreensão forte seja em nível de “variedades próximas no plano linguístico, sociolinguístico e histórico. (...) assim como o francês e o português são língua próximas (proximidade linguística)” segundo Robert, (2009, pp. 33-34).

O mediador de CLLE que trabalha com uma língua estrangeira de origem latina poderá indubitavelmente favorecer seus aprendizes de língua materna de mesma origem alertando-os sobre os pontos em comum entre ambas as línguas e assim acelerar eficaz e conscientemente o processo de aquisição de leitura desta disciplina.

Os pontos divergentes entre as línguas poderão fazer com que os aprendizes se sintam muito inseguros e seus estilos de aprendizagem tais como seu modo de ler, sua maneira de abordar o tema trabalhado recaia intensamente na aquisição da CLLE. O mediador deve assegurá-los e fazê-los entender que emitindo hipóteses, induzindo, buscando construir sentidos no que lê poderão posteriormente fazer suas verificações e assim assegurá-los de seu processo. Contudo, antes de se chegar a verificar, é natural que ele passe por momentos de instabilidade, isso faz parte da construção de sentidos. Ele poderá se sentir muito fragilizado e a vigilância do mediador deverá dobrar neste momento encorajando-o a ultrapassar suas dificuldades. E de que maneira isto poderá ocorrer? Além da tomada de consciência do uso de estratégias de aprendizagem, o recurso da intercompreensão vai ser a ponte entre o que já se adquiriu na língua materna

e o que está por ser adquirido em língua estrangeira explorando seu conhecimento de mundo.

A intercompreensão partindo do ponto de uma zona de relativa transparência entre francês e português, Robert afirma que “a introdução à compreensão da língua próxima passa por uma fase de sensibilização à transparência. Esta sensibilização se opera a partir de textos escolhidos em razão do interesse que eles possam suscitar nos estudantes” (2009, p.54). O aprendiz deve saber ler o texto escrito na LE estudada e assim atingir todo objetivo de leitura que é compreender o que se lê.

É o ensino/aprendizagem do francês instrumental que leva o mediador a escolha dos textos escolhidos tendo em vista o público com o qual trabalha e do grau de dificuldades que o público deva ultrapassar. Ainda Robert diz que o que facilita a CLLE na intercompreensão seria “por um lado, a motivação, e por outro o conhecimento prévio do contexto” (2009, p. 55).

#### **4 Proposta de ensino para o Francês instrumental: exploração pedagógica através da leitura de títulos e contracapas de livros infanto-juvenis**

Depois de mais de dez horas-aula de francês instrumental com os dois grupos acima citados, o trabalho com a compreensão e leitura língua em estrangeira se inicia pela leitura dos títulos dos livros infanto-juvenis que foram escritos primeiramente no quadro.

O objetivo da atividade era de trabalharmos a estrutura linguística da língua francesa na aprendizagem de novos vocábulos fazendo um trabalho de reconhecimento de classes gramaticais e de significado dos mesmos. Em seguida, apresentamos livro por livro e os distribuímos aos aprendizes que já se encontravam em grupo tendo como tarefa observar as ilustrações da capa e a partir delas construir o sentido do título lido. Depois de termos trabalhado a estrutura da frase nos títulos dos livros foi feita uma atividade de associação entre títulos e ilustrações de capas. Os aprendizes não tiveram muita dificuldade na execução e no aprendizado da língua nesta etapa.

A título de exemplo, a capa que mais causou “frisson” nos grupos para a compreensão linguística, foi *Le loup est revenu*. A dificuldade a nível linguístico se deu, devido à presença do *passé composé* no título. Este tempo verbal francês equivale ao pretérito perfeito em português. Os aprendizes reconheceram o artigo definido masculino (le), o substantivo – pronunciado a brasileiro – LUPI; e o verbo ÊTRE (ser) no presente do indicativo, mas não sabiam o verbo REVENIR (voltar) no participio

passado no francês. Eles disseram que o título era: *O lobo é voltado* depois *O Lobo está de volta* e até mesmo *O Lobo voltou*. Além do mais, o ponto positivo é que houve bastante interação nos grupos porque cada pessoa pode cooperar no exercício e atingir o objetivo da compreensão do título do livro.

A função das ilustrações das capas e das contracapas serviu de inferências em dois níveis: o primeiro estava em jogo a observação do perfil do lobo que começa a ser desconstruído pouco a pouco em relação aquele lobo mal da infância dos nossos estudantes. A segunda função adentra com mais profundidade na emissão das hipóteses sobre a história propriamente dita e sobre o que poderia acontecer se o lobo voltasse. E os aprendizes sentiram prazer em recontar a história do livro segundo suas imaginações a partir do que viam na capa.

As contracapas também serviram como suporte para relacionar texto e título da história. Uma das que mais estimulou a exploração do conhecimento prévio é composta de ilustração que destaca um coelho feliz e que está de pernas cruzadas lendo o jornal. O ar de contentamento do coelho fez os estudantes emitirem a hipótese segundo a qual se o lobo voltasse não seria para comê-lo; outra hipótese diz que o coelho está preparado para enfrentar o lobo já que ele estava se informando de sua vinda. Todas essas hipóteses só puderam ser feitas graças ao conhecimento prévio de cada estudante a respeito do personagem emblemático do lobo.

Ressaltamos outro exemplo de título que mexeu muito com o conhecimento prévio dos estudantes: *Le Loup Sentimental*. Por exemplo, diziam os aprendizes: Como pode existir lobo sentimental? Se ele é sentimental, o é em relação a que, a quem? Em seus imaginários isso nunca lhe tinha passado pela cabeça.<sup>3</sup>

Destacamos que em todas as análises das capas e contracapas dos livros infanto-juvenis, procuramos verificar a compreensão em dois níveis: um linguístico e o outro cultural. Podemos assim destacar o que segue:

**À nível linguístico:**

- a) As estruturas linguísticas empregadas nos títulos franceses não variava sujeito-verbo-predicado.

---

<sup>3</sup> A pesquisa preparada para a apresentação na categoria Pôster para o IV ENLIJE – 2012 das estudantes Laryssa Araújo (Letras Inglês) e Gabrielly Melo de (Letras Português/Francês) –sob nossa orientação intitulada **O valor da inferência na leitura das ilustrações do livro “C’est moi le plus fort”** teve como objetivo verificar o imaginário dos estudantes de Letras em línguas estrangeiras espanhola, francesa e inglesa de nível iniciante em relação ao personagem do lobo. Um dos resultados desta pesquisa apontou que os imaginários dos estudantes representam o lobo ainda como mal não veem como personagem híbrido (o artigo advindo desta pesquisa se encontra ainda no prelo).

- b) A presença em demasia de artigos definidos, substantivos, verbos compõem os títulos.
- c) Índices gráficos na ajuda da compreensão (cores, tamanhos e formas de letras) foram bastante explorados.

**À nível cultural:**

- d) pelos títulos chamando a atenção do novo em relação ao personagem em questão.
- e) pelas ilustrações nos diversos perfis do lobo fazendo-os questionar sobre a possibilidade de mudança.
- f) pelo conteúdo das contracapas entenderam que estavam diante de um lobo de diferente, atípico daquele que eles conheciam.

Tivemos assim, a presença da motivação constante dos aprendizes para trabalharmos de maneira lúdica o francês instrumental. As estratégias de aprendizagem foram acionadas e, sobretudo suas inferências e hipóteses estavam em destaque pondo-os em confiança para prosseguirem sua aprendizagem na CLLE. Não seria essa uma das possíveis maneiras de convidar os aprendizes à reflexão do mesmo, a imaginarem a estória antes de eles abrirem a primeira página do texto e adentrar no texto escrito propriamente dito?

## **5 Considerações Finais**

Podemos concluir que o recurso da intercompreensão favorece o aprendiz a atingir a CLLE entre a língua portuguesa e a língua francesa. Esse recurso é importante e deve ser aplicado conscientemente na aprendizagem do francês instrumental. As diversas estratégias de aprendizagem como a leitura em voz alta ou em voz baixa, consultar o dicionário, apelar para imagens tanto da palavra quanto das ilustrações são outras tantas vias para se explorar bem o texto lido. Assim, a intercompreensão se torna um caminho a trilhar por todos os lusófonos que desejam desenvolver bem a CLLE em língua francesa. O mesmo serve para todas as línguas com zona de aproximação linguística. Os recursos favoráveis destas transparências entre uma e outra ajudam os aprendizes a galgar mais depressa e confiantes para a progressão de seu aprendizado.

Assim, nesta primeira etapa de leitura em língua estrangeira, nossos aprendizes jovens adultos descobriram letras, sílabas, palavras, frases simples e complexas, a negativa e a interrogativa, despertando a familiaridade com a língua francesa.

Nossos aprendizes de Letras se entusiasmaram bastante com a atividade da CLLE feita com as capas de livros infanto-juvenis. Para eles, descobrir a literatura infantil na temática do lobo interessante como àquela advinda do país que admiram tanto foi no mínimo – disseram eles - muito estimulante para continuarem seu desenvolvimento. Esta temática velha, mas com vestes novas os motivou bastante tanto na utilização das estratégias sócio-afetivas quanto no querer continuar as atividades de descobertas de leitura.

O grupo de História resistiu no início alegando que se texto literário já é difícil de ser lido em língua materna, imagine em língua estrangeira! Mas por outro lado, sentiram enorme prazer quando a partir das leituras feitas dos títulos e das contracapas dos livrinhos puderam imaginar as histórias e vislumbraram com a ideia de recriar as mesmas e o seu personagem central como o lobo. O universo linguístico-cultural dos aprendizes se alargou porque descobriram outro perfil do lobo que aguçou positivamente suas curiosidades sobre o mesmo.

Importante se faz que todo mediador compreenda que não basta que o aprendiz conheça o código linguístico para que possa ler e compreender a língua estudada. O importante é que o estudante possa descobrir os elementos culturais em cada texto estudado porque é isso que fica quando tudo se vai. Levar o aprendiz a refletir sobre suas facilidades e dificuldades na aquisição da CLLE, não deveria ser preocupação da parte de todo mediador de língua instrumental?

## **6.Referência bibliográfica**

CASTELLOTTI, Véronique. *La langue maternelle en classe de langue étrangère*. Paris: CLE- International, 2001.

COURTILLON, Janine. *Élaborer un cours de FLE*, Paris, Hachette, 2003.

CORNAIRE, claudette, *Le point sur la lecture – coleção dirigida por claude Germain*, Paris, CLE- International, 1999.

CYR, Paul. *Les stratégies d'apprentissage*, Paris : CLE- International, 1999.

CUQ, Jean-Pierre ; GRUCA, Isabelle. *Cours de Didactique de français langue étrangère et seconde*, Grenoble : PUG - Presse universitaire de Grenoble, 2005.

CUQ, Jean-Pierre. *Dictionnaire de didactique du français – langue étrangère et seconde*, Paris : CLE – International, 2003.

GAONAC'H, Daniel ; FAYOL, Michel, *Aider les élèves à comprendre – du texte au multimédia*, Paris : Hachette éducation, 2003.



KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria, *Ler e compreender – Os sentidos do texto*, São Paulo: Contexto, 2011.

ROBERT, Jean-Michel, *Manières d'apprendre – Pour des stratégies d'apprentissage différenciées*, Paris : Hachette – français langue étrangère, 2009.

SELBACH, Simone. *Língua Estrangeira e didática*, Petrópolis, Editora Vozes, 2010.

QECRL – *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*, Porto-Portugal: ASA, 2001.

XYPAS, Rosiane. *Gerir confrontos com o novo, elaborar estratégias de aprendizagem e construir sentidos durante a compreensão e leitura de língua estrangeira em leitores não confirmados* - In Anais eletrônico SINIEL – 2012 ISSN – 2178-3292, pp. 1126 a 1140 <http://www.niel-ufrpe.com.br/siniel-anais-eletronicos-2012.html>